



RELATÓRIO DE GESTÃO

2020

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO
DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

inci
Instituto de Preservação e Difusão
da História do Café e da Imigração

**museu
do café**

mi
museu da imigração
do estado de são paulo

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Vice-Governador e Secretário de Estado do Governo

Sérgio de Sá Leitão

Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

Claudia Pedrozo

Secretária-Executiva de Estado de Cultura e Economia Criativa

Frederico Mascarenhas

Chefe de Gabinete da Secretaria de Cultura e Economia Criativa

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Presidente do Conselho de Administração

Carlos Henrique Jorge Brando

Vice-presidente do Conselho de Administração

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Carlos Henrique Jorge Brando

Eduardo Carvalhaes Júnior

Comitê Executivo

Alessandra Almeida

Diretora Executiva

Thiago Santos

Diretor Administrativo

Caroline Nóbrega

Gerente de Comunicação e Desenvolvimento

Institucional

Daniel Ramos

Gerente Administrativo

Marcela Rezek Calixto

Coordenadora Técnica do Museu do Café

Mariana Esteves Martins

Coordenadora Técnica do Museu da Imigração

SUMÁRIO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUSEU DO CAFÉ

Apresentação	8
Destaques de 2020	12
Dados de visitação	13
Gestão	15
Educativo	16
Centro de Preparação de Café (CPC)	18
Programação cultural	20
Destaques da programação	24
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)	26
Exposições	28
Comunicação e Desenvolvimento Institucional	32

RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Apresentação	38
Destaques de 2020	40
Dados de visitação	42
Gestão	44
Educativo	46
Programação cultural	50
Destaques da programação	54
Exposições	58
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)	64
Comunicação e Desenvolvimento Institucional	68

MUSEU DO CAFÉ



APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 foi inesperado. Diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19), o Museu do Café (MC) precisou rever suas ações e estratégias, principalmente no que dizia respeito ao contato com o público – aspecto extremamente importante para a instituição. A partir do fechamento dos equipamentos culturais no estado de São Paulo, decretado em 15 de março, os setores do MC reuniram suas equipes e buscaram um novo caminho para manter viva a relação construída ao longo de muitos anos com os visitantes. A crise global não só forçou adaptações, mas também criou oportunidades de crescimento, além de um novo entendimento sobre o significado de “museu”.



As exposições que marcavam o passeio pelo edifício da antiga Bolsa Oficial ganharam novas versões no universo *on-line*. Foram inauguradas quatro mostras virtuais entre abril e julho, trazendo de volta conteúdos que já foram contemplados presencialmente e geraram respostas positivas das pessoas. Os trabalhos disponibilizados na plataforma Google Arts & Culture incluem títulos como a *Design Espresso*, desenvolvida em parceria com o *Museo Macchine Caffè* (MUMAC), sediado na Itália, e a *Pianistas de armazém: trabalho feminino na catação de café*, que aborda o papel das mulheres na cadeia produtiva do grão. Além disso, a temporária *Mundo em rede: as telecomunicações e o café* passou a integrar as instalações em dezembro, após alguns meses da reabertura do prédio, que ocorreu em 20 de agosto.



APRESENTAÇÃO

Com a atualização da estrutura de atendimento, o setor Educativo também encontrou sucesso nas atrações digitais. O isolamento social ajudou a potencializar as ações extramuros, permitindo a continuidade das colaborações já firmadas e até a captação de novos parceiros. Por ser linha de frente no acompanhamento presencial das visitas, o núcleo desempenhou papel essencial no estabelecimento dos protocolos de segurança para a reabertura do Museu, baseando-se em pesquisas das medidas indicadas pelos governos estadual e municipal. O convênio com a Fundação Casa e o trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade social permaneceram como prioridade; as oficinas artísticas e de preparo de café aconteceram pela internet. A área desenvolveu, ainda, mediações *on-line*, buscando levar um pouco da experiência do *tour* ao público em casa.



Assim como todas as outras atividades, a programação cultural durante a pandemia ofereceu cursos e oficinas *on-line* que envolviam os mais variados assuntos: fotografia, extração caseira da bebida, café árabe e diversas outras ações. Outro ponto de destaque foram as *lives* no Instagram, Facebook e YouTube, que se mostraram importantes fonte de entretenimento e conhecimento para as pessoas vivendo a quarentena. A partir de agosto, a agenda tornou-se híbrida. A equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional trabalhou para garantir pluralidade nas opções, contemplando não somente os visitantes presenciais mas também o público que sentia maior segurança ficando em casa. Mesmo de portas fechadas, o relacionamento com a imprensa rendeu frutos positivos, consolidando a imagem do Museu e o amplo cronograma virtual em veículos de todo o País. As redes sociais, gerenciadas pela área, viraram ponto de encontro, contando com postagens temáticas produzidas de forma conjunta com os historiadores, educadores e profissionais do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência e do Centro de Preparação de Café.

Este relatório de gestão visa apresentar a trajetória da instituição ao longo de 2020, destacando as conquistas de cada setor e os resultados da contribuição de todas as equipes em um momento de crise, desafios e incertezas.

DESTAQUES DE 2020

1.360

conteúdos veiculados em jornais, portais, rádio, mídias sociais e TV.

147.549

usuários seguindo a instituição nas mídias sociais.

82.496acessos ao *site* do MC.**+ de 2.500**visualizações nos artigos do *blog* do CPPR.**+ de 18.000**

acessos às exposições no Google Arts & Culture.



DADOS DE VISITAÇÃO

Para atender às demandas de segurança estipuladas em resposta à pandemia da Covid-19, que levou ao fechamento temporário do patrimônio, o Museu do Café buscou criar novas programações focadas no ambiente virtual, bem como adaptar atividades já existentes. Portanto, quem acompanhou a instituição em 2020 pôde desfrutar de diversas *lives*, cursos on-line – de barismo, harmonização e receitas culinárias – palestras especializadas em arquitetura e outros assuntos, ações colaborativas temáticas, webinários e mais.

Em 24 de agosto de 2020, o Museu do Café foi a primeira instituição ligada à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo a retomar as visitas presenciais, tornando-se referência na região ao implantar uma série de protocolos sanitários, desenvolvidos a partir do estudo e da análise de orientações estaduais, municipais e até internacionais. Desde então, o equipamento enfrentou apenas outro período de fechamento, na última semana de dezembro. Assim, o edifício da antiga Bolsa Oficial de Café recebeu, entre áreas expositivas e Cafeteria, **130.919** pessoas.



GESTÃO

Apesar das adversidades do ano de 2020 por conta da pandemia da Covid-19, o Museu do Café encerra o exercício como destaque entre os equipamentos culturais mais visitados das 20 instituições do Estado de São Paulo, constando entre os cinco com maior número de visitantes presenciais, de acordo com o balanço de número de público presencial dos museus paulistas, realizado pela Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa.

O grande destaque do ano foi a conclusão do processo de contratação de empresa especializada para os serviços de conservação e manutenção das fachadas do edifício da Bolsa Oficial de Café, realizado durante todo o período de isolamento social, que permitiu o início da execução dos trabalhos em agosto de 2020. O projeto, que qualificará e valorizará ainda mais a parte externa do prédio histórico que abriga o Museu do Café, integrará as ações comemorativas do Bicentenário da Independência do Brasil.



Implantação das medidas de segurança em relação à Covid-19 para a reabertura do Museu

Durante o ano, foi possível ainda submeter aos órgãos de patrimônios os processos de implantação de auditório no 2º andar e de conservação e manutenção do antigo restaurante (Clube da Bolsa). Ambos os processos já foram aprovados pelo IPHAN e Condephaat.

Outro ponto importante e complexo foi o processo de retomada das atividades presenciais. Em 20 de agosto, seguindo as medidas estipuladas pelos governos municipais e estaduais, o Museu iniciou um sistema híbrido de funcionamento, mantendo as ações virtuais e adotando um expediente menor para receber os visitantes presencialmente de quinta a domingo, das 11h às 17h, com o fechamento da bilheteria às 16h. Foi implantando um novo protocolo de controle de acesso, sendo permitida apenas a entrada de 40 pessoas a cada meia hora. Também foi instalada sinalização em todo o percurso de visitação com a capacidade máxima de pessoas por ambiente, *dispensers* de álcool em gel distribuídos por toda a edificação e, logicamente, a obrigatoriedade do uso de máscara e da aferição da temperatura para o acesso às instalações. Foram realizados treinamentos com a equipe, internamente com o Núcleo de Preservação e com a empresa responsável pelo Programa de Saúde Operacional e Medicina do Trabalho, além de uma simulação, capitaneada pela equipe educativa, para conhecimento dos novos fluxos e procedimentos adotados pela instituição.



Início dos trabalhos de conservação e manutenção do edifício

EDUCATIVO

Utilizando novos formatos comunicacionais, o setor Educativo intensificou a sua atuação em projetos pedagógicos não formais, que fortaleceram o contato entre o espaço museológico e os mais variados públicos. Desde o desenvolvimento de programações transmitidas pela internet até a participação ativa na montagem dos protocolos de retomada, o núcleo ajudou a levar a instituição para a casa de vários brasileiros e garantir um passeio seguro no edifício da antiga Bolsa Oficial.

No que diz respeito às visitas presenciais, a equipe desempenhou papel de suporte e orientação, auxiliando e informando quem realizava o *tour* sobre as medidas de segurança em relação à Covid-19. Assim, minimizaram-se os possíveis desconfortos ou conflitos com as restrições estabelecidas. Embora os atendimentos em grupo e as atividades tenham deixado de acontecer de forma física, estas foram intensificadas no ambiente digital.



Atividade educativa

O setor aborda esse contato por meio de programas ligados a necessidades específicas. O "Semeando", por exemplo, tem como foco as escolas e, em 2020, um grande parceiro foi a Secretaria de Educação de Santos. A fim de desenvolver as atividades para a rede pública, o núcleo forneceu contações de histórias e materiais educativos na plataforma *EDUCA*. No âmbito universitário, a iniciativa ocorreu juntamente ao curso de História da Universidade Paulista: o projeto *Inter_atividades* promoveu discussões com universitários sobre conceitos de educação patrimonial.

Ademais, por meio do "Identidades", os profissionais do MC realizam atividades para o público em situação de vulnerabilidade social. O convênio firmado com a Fundação Casa assegura a concretização de ações que abrangem os jovens cumprindo medidas socioeducativas. Após enviar *kits* com materiais de apoio e insumos para oficinas que envolvem o preparo de *drinks* com café, a mediação é realizada de maneira remota pela equipe. O modelo se revelou efetivo em termos de acessibilidade, mostrando um número maior de participação quando comparado ao sistema presencial. Tendo em vista os bons resultados, o órgão solicitou a continuidade das programações para o 3º e o 4º trimestre do ano.

Ainda na temática da inclusão, o setor Educativo se dedica ao programa "Ser", voltado a pessoas com deficiência. Antes do anúncio decretando a quarentena, foi realizado, no 1º trimestre, uma visita extramuros ao Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social (CAMPS), em Santos. Na ocasião da agenda *on-line*, a equipe levou ao site do MC a audiodescrição do acervo presente no Salão do Pregão. O recurso aborda o mobiliário e as obras de Benedicto Calixto. Também aconteceu, dentro do mesmo projeto educativo, a oficina *Um dia de Calixto*, utilizando práticas artísticas para incentivar a educação patrimonial. Digitalmente, atendeu dois grupos de crianças com deficiência auditiva.

Além dessas conquistas significativas, a área atuou de forma colaborativa com os demais departamentos do Museu, integrando iniciativas como o desenvolvimento das atividades ligadas à implantação da política de acervo e oferecendo suporte em formações internas e externas.



Jogo educativo

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE CAFÉ (CPC)

Com a nova realidade de 2020, o Centro de Preparação de Café (CPC) também precisou adequar os parâmetros de contato com o público. Para continuar alimentando o conhecimento das pessoas sobre o grão, o setor realizou numerosas ações *on-line*, desde *lives* nas redes sociais da Instituição até cursos com grupos fechados por meio de plataformas digitais.

O projeto *Dica do Barista*, que oferece orientações para melhorar o preparo caseiro da bebida, passou a ser promovido por transmissões ao vivo no Instagram. Ao longo do ano, apresentou conversas temáticas, como a diferença entre as formas de extração (AeroPress x Prensa Francesa, por exemplo) e tópicos mais focados, abordando como identificar um café de qualidade.

Em junho, julho e setembro, o CPC promoveu capacitações de Introdução ao barismo por meio da internet. Nessas aulas, os especialistas do espaço falaram dos principais métodos, da importância de aspectos como a moagem e a torra, e responderam às dúvidas dos participantes quanto ao dia a dia da profissão. Partindo, ainda, da mesma proposta, o curso de harmonização fez parte da programação virtual de outubro, levando informações sobre a combinação do café com queijos e chocolates.

Nas mídias, o núcleo protagonizou a série de vídeos *Dica do CPC*, publicada às terças-feiras. As postagens, de até 1 minuto, forneciam alguns destaques rápidos para facilitar a vida de quem estava fazendo o café em casa. As gravações contemplaram o uso de variados filtros, a temperatura correta da água e outros truques simples que ajudariam a aprimorar o sabor e o aroma na xícara.

As formações presenciais voltaram a ocorrer em outubro, seguindo todos os protocolos: capacidade reduzida, aferição de temperatura, uso obrigatório da máscara, distanciamento e fornecimento de estações de higienização. Desde então, os interessados puderam contar com duas turmas por mês dos cursos de barista básico, *latte art* e avançado.

Tanto na agenda física como na *on-line*, o CPC integrou atividades marcantes da programação cultural, como a *live* sobre produtos estrangeiros no Dia Internacional do Café (outubro) e a oficina de decoração de panetone e harmonização (dezembro).



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural visa aproximar o público por meio de diferentes atividades. Explorando as várias vertentes do universo do café e, assim, atraindo visitantes com interesses diversificados, as ações incluem oficinas de fotografia, *workshops* culinários, brincadeiras infantis e palestras que buscam aprofundar tópicos históricos e culturais. Nesse ano, houve a oportunidade de cativar não só os moradores de Santos e os turistas conhecendo a região mas também espectadores de todo o mundo e brasileiros vivendo fora do país.

Para celebrar o aniversário de Santos, em 26 de janeiro, o *workshop* *Câmera Mágica* resgatou uma memória antiga: a construção de câmeras obscuras portáteis, que projetam imagens no seu interior.

Mesmo sendo um mês mais curto, não faltaram atividades especiais em fevereiro. Trazendo de volta o projeto *Café com Música* para uma edição carnavalesca, o MC convidou as pessoas no Centro Histórico a escutarem marchinhas típicas dessa festa nacional. A deliciosa oficina de gastronomia árabe fez parte do cronograma, abordando o preparo do *homus* e a sua harmonização com o café. Ainda na mesma época, o sarau em homenagem à Semana de Arte Moderna de 1922 reuniu poesia e reflexões.



Edição de Carnaval do projeto *Café com Música*



Publicações das séries especiais preparadas para as redes sociais após o fechamento, em março

O estabelecimento do fechamento temporário de diversos setores, incluindo os museus, ocorreu em março. A partir desse momento, as equipes da instituição se uniram para centralizar as ações nas redes sociais e no *site*, garantindo a continuação do relacionamento construído no decorrer dos seus 22 anos. Séries temáticas foram elaboradas para o Facebook, o Instagram e o Twitter. Entre as primeiras, estiveram: *Café e Folclore Caipira*, com conteúdo baseado na exposição itinerária de mesmo nome: *Arquitetura do Café*, que apresenta os edifícios de firmas cafeieiras no Centro de Santos e os seus papéis na trajetória da cidade; *Epidemias em Santos*, voltada às doenças que atingiram o município, fazendo conexões com o Porto e o café.

Com a consolidação das programações digitais e o recebimento positivo do público, o MC marcou o mês de maio com inúmeras atrações. O *Mercado Coffee*, feira que teve sua primeira edição em 2019, tornou-se um evento *on-line*, reunindo fornecedores que realizavam o *delivery* de café em todo o Brasil. Dentro da *Semana Nacional de Museus*, ocorreu a primeira transmissão ao vivo do MC, sobre os projetos de história oral da equipe de pesquisa.

Para o Dia Nacional do Café, o destaque se deu com o circuito de vídeos no IGTV do Museu do Café. Ao total, cinco gravações abordaram a cultura do grão em todas as regiões do País: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Baristas falaram dos tradicionais costumes da área que representaram e ensinaram as receitas mais pedidas nas cafeterias onde trabalham.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

As *lives* colaborativas entre o MC e o Museu da Imigração tiveram início em junho, com a *Hospedaria em quarentena e epidemias em Santos*. Mais para a frente, ainda nesse mês, as equipes voltaram a se encontrar virtualmente para uma conversa sobre a conservação de fotografias em casa. No restante do ano, mais temáticas vieram à tona: café árabe e imigração, a formação dos acervos e o papel da mulher na história.

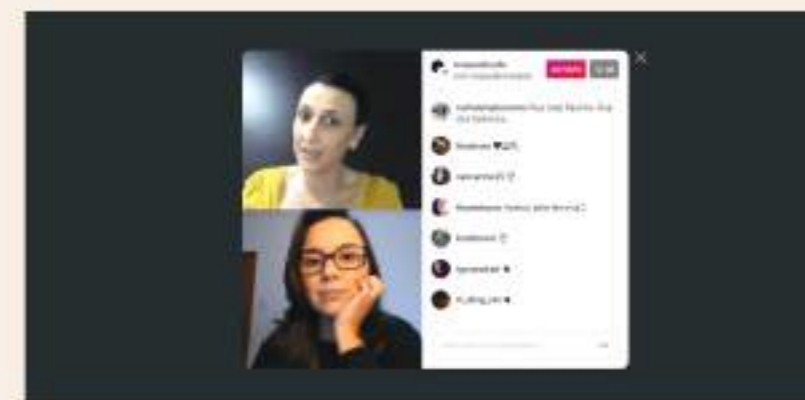
Conectando o Dia dos Avós, comemorado em 26 de julho, ao café, o Museu desenvolveu a ligação desses entes queridos com a bebida. Por meio de uma ação colaborativa nas redes, o equipamento convidou os usuários a enviarem fotos dos seus familiares preparando ou consumindo esse fruto, tão presente no dia a dia dos brasileiros. O MC agrupou, então, as imagens enviadas em álbuns no Facebook, para que todos pudessem votar na sua preferida. O vencedor – que foi a pessoa com o maior número de interações no *post* – levou dois *kits* com *souvenirs* e cafés especiais: um para ele e outro para o/a avô(ó).



Live Mulheres na história do café e da imigração

Em agosto, o Dia Nacional do Patrimônio Histórico (17) gerou atividades virtuais: durante sete dias, as mídias homenagearam pontos importantes de Santos, como o Engenho dos Erasmos, o Mosteiro e Igreja de São Bento e a Casa de Câmara e Cadeia. No mês seguinte, o MC participou, mais uma vez, da *Primavera dos Museus*. A iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) visa fomentar a divulgação de equipamentos culturais. Para essa finalidade, realizou-se uma oficina de pintura em filtros de café, a *live* educativa *Percursos entre o presencial e o virtual*, o webinar *Conexões: o futuro dos acervos*, entre outros.

O projeto *Instagram Takeover* ganhou sua primeira edição em outubro, recebendo a colaboração da cafeteria parisiense La Caféothèque. A proposta funciona assim: por um dia, o Museu entrega seu perfil aos gestores e/ou baristas de outras instituições ligadas ao café ou ao universo cultural. Na ocasião, os convidados publicam *posts* mostrando a rotina do espaço, as preferências dos consumidores ou visitantes daquela região e curiosidades sobre o consumo da bebida. A ação teve continuidade em novembro, junto ao Museu Afro Brasil, para o Dia da Consciência Negra. No dia 20, foram publicadas informações que relacionam os acervos dos dois patrimônios.



Live Dia do Patrimônio Histórico



Live Educação patrimonial sob a lógica do formal e não formal

Um novo encontro voltado ao preparo gastronômico e à harmonização do café com doces marcou o mês de dezembro. O *workshop* dedicado à decoração de panetones para o Natal cativou os espectadores presencial e digitalmente. Para essa atividade, o Museu aceitou inscrições físicas, com capacidade reduzida, e *on-line*, para que a programação continuasse sendo acessível às pessoas em isolamento.



Live Conservação de fotos em casa



Aula on-line de Introdução ao Barismo

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Aniversário de 22 anos do Museu

O aniversário do Museu do Café, em 12 de março, lançou um dos maiores projetos promovidos pela instituição em 2020: o concurso "A xícara do Museu". A iniciativa ganhou grande adesão nacional, recebendo cerâmicas inspiradas no edifício da antiga Bolsa Oficial de diversos artistas brasileiros. Em 24 de outubro, a cerimônia de defesa final aconteceu presencialmente e, na ocasião, foram divulgadas as vencedoras nas categorias artística e funcional. A ação teve transmissão ao vivo pelo YouTube do MC. Na categoria artística, Nadia Saad conquistou a vitória e, na utilitária, Cristina Rocha levou o título.



Dia Internacional do Café

Explorando relações com outros países mediante atividades voltadas ao consumo do grão em diferentes culturas e comunidades, uma das ações idealizadas pelo MC para esta comemoração foi a palestra *on-line* *Café nos Emirados Árabes*, envolvendo o preparo da tradicional extração regional e os hábitos de consumo. Ainda na ocasião, um bate-papo sobre produtos internacionais pautou uma demonstração com o barista da casa, presencialmente e no Instagram.

Aniversário do edifício

O público em casa pôde acompanhar um *tour* realizado nas áreas expositivas, ministrado no Instagram por um educador, abordando vários aspectos interessantes do local. Mais tarde, a transmissão foi entre a equipe do MC e o especialista em conservação Antonio Sarasá. O bate-papo discorreu sobre restauração de patrimônios culturais.

Férias no Museu

Em janeiro, a clássica agenda voltada aos pequenos de férias deu início ao cronograma de 2020. Além do tradicional *Espaço Café com Leite*, uma área lúdica com a reprodução de um cafezal para mostrar às crianças como é esse processo, o período proporcionou um *workshop* de animação em *flipbook* e outra que envolvia a criação de personagens com massinha. A *Oficina de Minibarista* não ficou de fora da lista de atrações e mostrou aos inscitos como desenhar usando a espuma do leite.

Já na segunda edição, em julho, as atividades infantis aconteceram de forma diferenciada. Sem o ambiente de brincadeiras com o "Cafezalzinho", pula-pula e fantasias, a programação ocorreu de maneira pontual. O "Tesouro na Bolsa" levou os pequenos detetives a uma busca pelo patrimônio histórico, ao lado do grupo Teatro a Bordo, que trouxe muitos momentos lúdicos ao passeio investigativo. Para a criançada mais nova, o MC promoveu uma oficina de pintura. As famílias inscritas se divertiram preparando tintas naturais e explorando os sentidos por meio de aromas, texturas e imagens.



CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

Reunindo os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico, o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) Luiz Marcos Suplicy Hafers foi inaugurado em 2009 para centralizar as ações de salvaguarda do Museu do Café.

Tendo em vista o fechamento temporário em 2020, uma das grandes preocupações do setor nesse ano foi o monitoramento das coleções. Portanto, durante o período de isolamento social, o acompanhamento presencial foi mantido de forma constante, seguindo um sistema de rodízio. No momento da retomada, a atenção se voltou à formulação de novos procedimentos relacionados à manutenção dos acervos e à limpeza dos ambientes.

Outra ação de destaque do CPPR no período foi a implantação da Política de Acervo. Em conjunto com o setor Educativo, o núcleo de Conservação formulou dinâmicas virtuais e presenciais, visando à explanação, à execução e à análise dos procedimentos e das concepções do novo documento.

Com o intuito de aprofundar as informações sobre as coleções, foi realizado o projeto "Café e consumo" e a segunda etapa do "Café e produção", que propôs estudar as obras raras em busca de fontes que auxiliassem os estudos dos objetos museológicos, mais especificamente aqueles ligados às etapas da cultura do café definidas como *Produção* – preparo da terra, trato do cafezal, plantação, colheita, secagem e beneficiamento.



O Centro foi base para a criação de diversas séries virtuais, como a "Por Dentro do CPPR", que visa levar ao público informações mais aprofundadas quanto ao trabalho de preservação realizado pela instituição. As *lives* nas mídias compuseram mais uma frente importante de atuação na época do distanciamento. Além de aproximar os espectadores dos processos internos que garantem a excelência da experiência de visitação, as transmissões trouxeram pautas relevantes para o momento em casa, como a conservação de fotos, e informações ligadas à realidade atual, como as epidemias que Santos enfrentou no passado.

O *podcast Café Sem Filtro* representa mais um resultado do departamento. Discorrendo sobre as diversas perspectivas do grão, a atração recebe convidados variados, que auxiliam nas conversas temáticas. Apenas no 4º trimestre, os encontros contaram com a participação de José Saia Neto, técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e Nelson Santos Dias, arquiteto coordenador do setor de cartografia do arquivo permanente da Fundação Arquivo e Memória de Santos.



Documentos do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência

EXPOSIÇÕES EM 2020

Longa duração

Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte

Porta de entrada para as exposições do edifício, a mostra de longa duração abarca diferentes temáticas, explorando-as por meio de quatro módulos. Partindo da ideia de que, no Brasil, o café é muito mais do que um produto a ser consumido, constituindo-se uma identidade nacional, o conteúdo divide-se da seguinte maneira: "Da xícara à planta"; "História do café", "Praça de Santos" e "Artes e ofícios". Ao longo do trajeto, os visitantes conhecem peças do acervo utilizadas no plantio e na colheita, momentos marcantes da trajetória do grão no mundo, as profissões que se desenvolveram no setor cafeeiro e até detalhes arquitetônicos da antiga Bolsa Oficial.



Exposições Temporárias

Por meio das mostras temporárias, o público tem a chance de conhecer diferentes vertentes do universo do café. Nesse ano, o Museu inaugurou uma exibição desenvolvendo a ligação da bebida com um aspecto muito importante para a sua comercialização.

Mundo em rede: as telecomunicações e o café - inaugurada em 17 de dezembro

A importância das telecomunicações para o comércio do grão se reflete no acervo do Museu do Café. Na coleção desse patrimônio santista, estão teleimpressores, telefones, rádios, fax e livros de códigos telegráficos, itens que compõem essa nova exposição temporária. Os objetos responsáveis por troca de informação foram importantes ferramentas para corretores, comissárias e exportadores, sendo, assim, uma parte relevante na história do café e no desenvolvimento do setor - motivo pelo qual o tema está sendo levado aos visitantes. A intenção é estimular uma reflexão sobre como as transformações nos meios de comunicação influenciaram - e ainda influenciam - não só o comércio do café mas também nossas próprias relações pessoais.

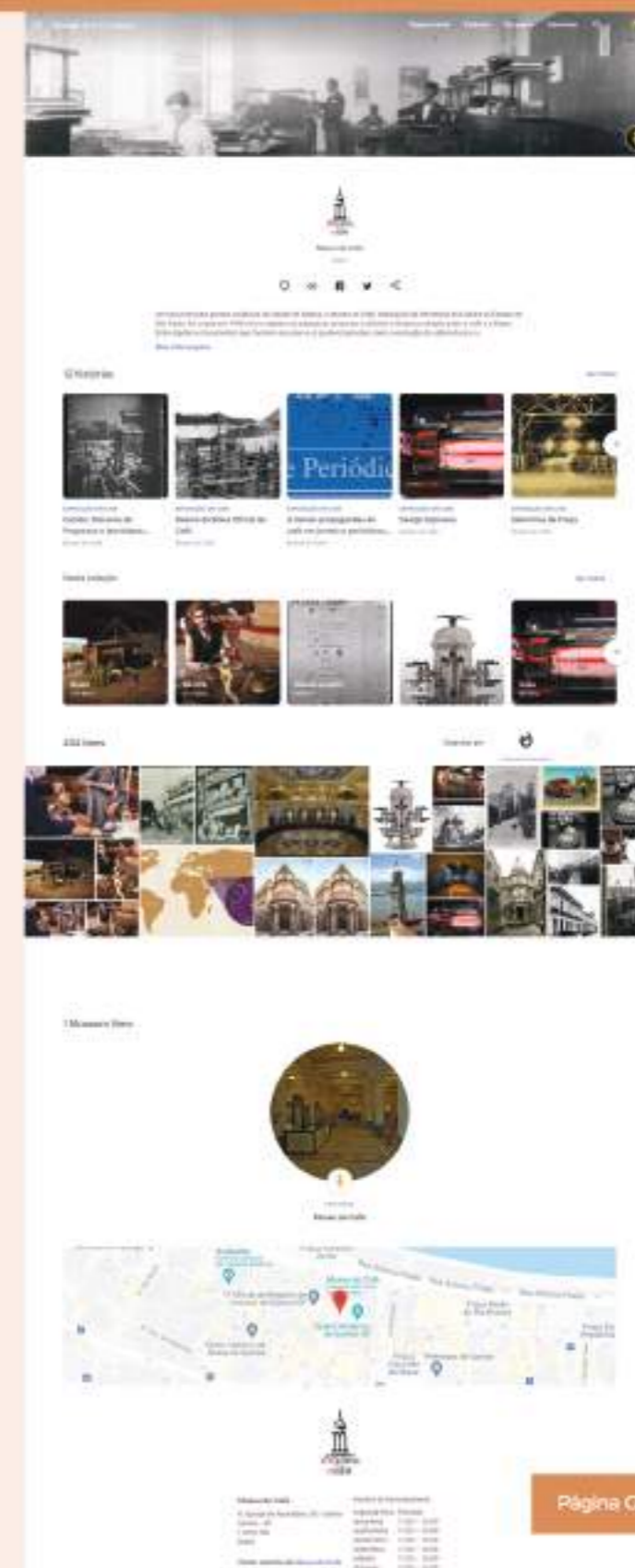


EXPOSIÇÕES EM 2020



Exposições Virtuais

- Calixto: discurso do progresso e identidade paulista - inaugurada em 20 de abril
- Planistas de armazém: trabalho feminino na catação de café - inaugurada em 20 de maio
- Café Árabe, um símbolo de generosidade - inaugurada em 20 de junho
- Design Espresso - inaugurada em 20 de julho



COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A inovação nas estratégias de comunicação se tornou um aspecto essencial para a sobrevivência do trabalho realizado pelo Museu em 2020. As redes sociais e o site da instituição se transformaram nos principais pontos de encontro disponíveis durante o período de isolamento. Assim, esses canais, que já representavam uma parte importante na disseminação da cultura do café, desenvolveram-se ainda mais, com o intuito de alimentar o relacionamento com o público. Além disso, o contato com a imprensa permaneceu ativo, resultando em um número positivo de inserções nas mídias.

As redes sociais continuaram recebendo atualizações diárias. O Facebook, o Instagram e o Twitter passaram a contar com diversas séries temáticas, visando à proposta da manutenção do contato dos visitantes com a história preservada pelo MC. A partir da elaboração de um cronograma detalhado, e baseado nas necessidades atuais, a equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional divulgou postagens interativas, como o *Quiz CafeiCULTURA* e os vídeos *Dicas do CPC*, as mensagens afetivas do espaço interativo no site *O que o café te faz lembrar* e coleções com curadoria de outros departamentos, como o de Pesquisa, de Preservação e Educativo. Ademais, houve uma intensificação no compartilhamento das programações virtuais, que abrangeram um número maior de inscritos, dado ao amplo alcance do ambiente digital.



Vale destacar como uma rede de crescimento exponencial, ainda, o canal do YouTube do Museu. Em janeiro, esse perfil possuía 388 *followers*. No mês de dezembro, o número chegou a 897 – mais do que o dobro. Isso é um resultado direto da manutenção assídua da plataforma, com a inserção de vídeos com depoimentos de história oral, a série *Falando de Café* e as *lives*.

As mídias encerraram o ano com um total de 147.549 seguidores, um acréscimo de 19.500 em relação a 2019. O site - museudocafe.org.br - também alcançou uma quantidade significativa de usuários, chegando a soma de 82.496 acessos no fim de 2020.

Como parte da campanha institucional, no período de 21 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021, o Museu do Café efetivou uma parceria com o Parque Balneário Hotel, localizado na cidade de Santos, contemplando os hóspedes de final de ano. Além da exposição que apresenta o patrimônio e a história do grão por meio de painéis informativos, acervo pedagógico e vídeos, foram realizadas intervenções com o barista da instituição. Ao longo da colaboração, o hotel recebeu aproximadamente 250 hóspedes.



O concurso *"A xícara do Museu"*, desenvolvido pelo departamento de Comunicação, foi um dos grandes destaques do período, sendo um evento de alta escala que contou com a parceria de artistas e instituições renomadas no universo da cerâmica – Hideko Honma e o CCBras –, fazendo com que o MC se tornasse ainda mais conhecido nacionalmente.

O mailing seguiu recebendo os e-mails marketing preparados pelo setor, além do *"Expressinho do Museu"*. Mensalmente, as pessoas inscritas nessa lista recebem a mala direta, informando sobre as próximas programações do equipamento. As opções, *on-line* e presenciais – quando possíveis –, convidam o público para oficinas, palestras, cursos, inaugurações de exposições, concursos e muito mais.

O boletim do INCI, voltado ao público interno, compartilha as vitórias do instituto a cada mês. Nessa apresentação, são abordados os destaques da agenda, as principais matérias com veículos de comunicação, o número de participantes nos cursos e a quantidade de pessoas que acessaram o website e visitaram o edifício presencialmente.

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Imprensa

Mesmo com o fechamento temporário em certos períodos do ano, a imprensa local e estadual continuou apoiando o Museu e abrindo espaço para disseminar as atividades e celebrações. Por meio de entrevistas *on-line* e reportagens no edifício, o MC manteve-se nos jornais e nas telas do público de, muitas vezes, todo o Brasil. No dia da reabertura da instituição, em 20 de agosto, a assessoria recebeu as equipes da TV Santa Cecília, da Record e da TV Tribuna para transmissões ao vivo sobre a retomada de um dos maiores pontos turísticos da cidade de Santos. Igualmente, a exposição *Mundo em rede: as telecomunicações e o café* gerou interesse de pauta nas mesmas emissoras, além da equipe de mídias sociais do Governo do Estado de São Paulo, que também reportou a mostra nas redes.

Como resultado dos esforços do setor, o Museu do Café foi citado 1.360 vezes em jornais, revistas, sites, programas de TV e de rádio e nos canais de influenciadores digitais.



#férias

Museu do Café é um passeio para toda a família

De férias? Não deixe de visitar o Museu do Café, um espaço ideal para toda a família. O Museu do Café oferece uma experiência única e educativa para todos os públicos. Com exposições de alto nível e atividades interativas, é o lugar perfeito para passar um dia de lazer e aprendizado. O Museu do Café é um espaço acessível e seguro para todos, com opções de estacionamento e transporte público. Não deixe de visitar o Museu do Café durante suas férias em Santos. O Museu do Café é um espaço ideal para toda a família. Com exposições de alto nível e atividades interativas, é o lugar perfeito para passar um dia de lazer e aprendizado. O Museu do Café é um espaço acessível e seguro para todos, com opções de estacionamento e transporte público. Não deixe de visitar o Museu do Café durante suas férias em Santos.

Últimas programações de dezembro no Museu do Café começam na quarta-feira

Para participar presencialmente, basta realizar a inscrição pelo museudocafe.org.br. A inscrição é gratuita e pode ser realizada até o dia 15 de dezembro. Para mais informações, consulte o site do Museu do Café.

#SEGUNDA-Feira

MUSEU DO CAFÉ EQUIPAMENTO TEM CONTEÚDOS ON-LINE



MUSEU DA IMIGRAÇÃO



Exposição de longa duração Migran: experiências, memórias e identidades

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020, sobretudo, foi um período de grandes desafios para todos os setores do Museu da Imigração (MI). Com início no mês de março, o cenário pandêmico, causado pela Covid-19, fez com que o trabalho integrado entre as equipes fosse extremamente essencial, mantendo a imagem da organização, promovendo conteúdo para as pessoas em isolamento e abrindo ainda mais diálogo com o público. Dessa forma, foi preciso reconfigurar todo o planejamento de ações para atender às demandas de uma instituição sem funcionamento, porém viva e relevante para a sociedade.

Em outubro, após sete meses de fechamento, o MI reabriu suas instalações, operando com horário reduzido e adequação dos espaços, novos procedimentos e orientações aos visitantes. A nova realidade transformou o eixo de atividades do Museu, que, certamente, irá manter a intensa atuação virtual, fazendo com que as ações híbridas sejam uma parte permanente nos próximos passos da nossa trajetória.



Live Árvore familiar e Indexação de registros, com o Family Search, e palestra Pesquisando Documentos de Família

Nesse ano, a programação do MI foi recriada com base em conteúdos digitais e ações especiais nas mídias para garantir ainda mais cultura, descobertas, interatividade e conhecimentos ao público durante o fechamento temporário. As equipes se organizaram interdisciplinarmente para criar séries de longa duração para o *blog*, redes sociais, *podcasts*, *webinários* e *lives*, cursos e oficinas *on-line*, materiais educativos digitais, exposições virtuais e eventos, como a Festa do Imigrante. Algumas parcerias institucionais também foram aprofundadas nesse período, proporcionando trocas entre diversas organizações, como o Museu do Café, a Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, a UNICAMP, o Abraço Cultural, a FamilySearch, o Projeto Canicas e a ACNUR, que integraram a programação digital do MI. Ao todo, a agenda cultural contou com 21 eventos, sendo 16 *on-line* e 5 presenciais.



Em relação às atrações ocorridas nos espaços do Museu, tivemos dois destaques com um resultado surpreendente de interação dos visitantes. Em fevereiro, o MI realizou a implantação da instalação *SobreNomes* - a segunda etapa da campanha homônima desenvolvida no ano anterior. Diversas pessoas - tanto as que enviaram seus nomes de família quanto as que se interessaram pelo tema - estiveram na exposição para conferir a *video-obra* de perto e deram *feedbacks* emocionantes. Por conta do fechamento, posteriormente, uma versão *on-line* da projeção foi lançada em nosso canal no YouTube.

Marcando a reabertura do MI, em outubro, a instalação *Respiro*, desenvolvida durante a quarentena, foi criada para levantar questões que relacionam o isolamento social com os sentimentos de um migrante, que se encontra afastado de seus lugares, afetos e rotinas. A instalação também funcionou como uma importante ferramenta institucional, pois foi lançada em convergência com toda a programação *on-line* e temáticas desenvolvidas nos meses anteriores.

APRESENTAÇÃO

Outra grande realização foi o lançamento do novo site do Museu, agora totalmente reformulado para oferecer uma ótima experiência de navegação para o público. Uma conquista bastante relevante foi que, apenas em 2020, o site ultrapassou 1 milhão de acessos. Por ter sido no ano em que foi lançada a reestruturação, além do fato de a instituição ter direcionado suas atividades para o ambiente digital, o número é um importante marco, reforçando o interesse do público nas programações e pesquisas aos registros dos antepassados migrantes.

Podemos destacar ainda a frente de cursos e webinários, gratuitos e pagos, organizados para propagar os temas e trabalhos de pesquisa desenvolvidos no MI. Com expressiva procura do público, podemos citar a palestra *Pesquisando Documentos de Família*, as formações *Registros de Imigrantes: História e Pesquisa*, *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania*, *1 Semana da Genealogia e A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil*.

O Relatório de Gestão de 2020 visa apresentar os destaques em relação a diferentes setores, registrando o trabalho desenvolvido pelas equipes e o sucesso conquistado na missão de manter o Museu da Imigração como referência entre as instituições culturais e históricas fundamentais para um mundo seguro, justo e respeitoso no âmbito dos direitos humanos.

DESTAQUES DE 2020

1.523

conteúdos veiculados em jornais, portais, rádio, mídias sociais e TV.

187.836

usuários seguindo a instituição nas mídias sociais.

1.162.856

acessos ao site do MI.

+ de 25.000

visualizações nos artigos do *blog* do CPPR.

+ de 30.000

acessos às exposições no Google Arts & Culture.



Instalação SobreNomes

DADOS DE VISITAÇÃO

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, o Museu da Imigração, de março em diante, reformulou a sua programação, por conta do fechamento temporário, para transportá-la ao ambiente digital. Com isso, novas dinâmicas e plataformas foram incorporadas às rotinas das equipes de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, Educativo e Pesquisa, visando se adequar ao oferecimento de cursos, *lives*, oficinas, palestras, webinários, entre outros, tanto ao vivo quanto apenas para participantes inscritos.

No que diz respeito à visitação presencial, a instituição recebeu o público no complexo da antiga Hospedaria em janeiro, fevereiro, março, outubro, novembro e dezembro. Ainda assim, em alguns desses meses, a quantidade de dias disponíveis para o passeio e o horário de funcionamento foram diferenciados seguindo as recomendações oficiais do Plano São Paulo de Contingência do Coronavírus. Ao todo, no período em que esteve aberto, o MI foi o destino de **31.804** visitantes.



Instalação Respiro

GESTÃO

O maior desafio para o exercício de 2020 foi manter a relação com o público em tempos de isolamento social. Foi necessário rever e readaptar praticamente toda a programação do ano para que o Museu da Imigração continuasse vivo e com sua relevância social nesse momento tão adverso por conta da pandemia da Covid-19.



No que tange ao Programa de Gestão Executiva, mais especificamente à captação de recursos, o ano de 2020 foi bastante difícil para o MI, impactado pela pandemia da covid-19 e pelo fechamento dos museus e demais equipamentos culturais ao público. Não obstante a realização de cursos *on-line* com grande adesão de público e a reabertura do Museu da Imigração em 22 de outubro, o resultado acumulado do ano apresentou queda de 85% em relação ao exercício anterior. Para contextualização, as receitas com bilheteria e vendas de *souvenirs* em 2020 representaram 19% das obtidas em 2019. As cessões onerosas de espaço, por sua vez, arrecadaram apenas 16% do valor contabilizado no ano anterior. Contudo, o principal impacto nas receitas de captação do MI foi a realização da Festa do Imigrante apenas em formato virtual, não gerando qualquer receita. Dessa forma, o INCI realizou diversas ações para readequação orçamentária, com contratos renegociados, postos de trabalho terceirizados redimensionados e serviços não essenciais reduzidos ou suspensos.



É importante ainda citar o trabalho da equipe de gestão do INCI no planejamento da retomada. Antes da reabertura do Museu ao público, foi oferecido a todos os funcionários curso *on-line* sobre os protocolos sanitários em relação à Covid-19, ministrado pela empresa especializada Labor Med. Foi realizada, inclusive, simulação de retorno de atendimento ao público, a qual elucidou as principais dúvidas das equipes de atendimento e infraestrutura. Visando também à reabertura, o Museu da Imigração substituiu seu sistema de venda de ingressos e controle de acesso, disponibilizando venda *on-line* e validação em forma de QR code. Por fim, cabe ressaltar as assinaturas do 6º e 7º Termos de Aditamento ao Contrato de Gestão 011/2016, aportando R\$ 80.000,00 e R\$ 1.100.000,00, respectivamente, ao repasse previsto para o exercício. O 6º Termo de Aditamento teve como objetivo viabilizar a contratação de projeto executivo para atualização e modernização do sistema de climatização e controle de umidade do Museu da Imigração. O trabalho foi executado ao longo do quarto trimestre e estabeleceu a execução dos serviços em duas fases distintas e autônomas. A viabilização da primeira fase da execução foi o objetivo do 7º Termo de Aditamento.



No que diz respeito ao projeto executivo de atualização e modernização do sistema de climatização e controle de umidade do Museu da Imigração, foi elaborado e desenvolvido pela empresa EPT Engenharia Ltda. Nesse ponto, vale a pena destacar a viabilização de recursos financeiros para a execução da 1ª fase, destinada à construção de uma nova CAG dedicada exclusivamente às Reservas Técnicas, concentrando os esforços de controle de umidade em áreas de guarda de acervo. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa destinou recursos complementares ao Contrato de Gestão 011/2016 para a realização dos serviços. Já a 2ª fase do projeto, que visa atualizar o sistema existente, privilegiando o conforto térmico das áreas de circulação de público, será executada oportunamente, pois está condicionada à captação de recursos financeiros.

EDUCATIVO

Em 2020, o Núcleo Educativo também reconfigurou a atuação dos programas de públicos específicos e readequou as rotinas no período de fechamento. Nesse sentido, responsável, entre outras frentes, pelo atendimento do público escolar, interno, comunitário e familiar, o setor, a partir do segundo trimestre, reprogramou as atividades para formatos digitais e ações *on-line*.

No período, o núcleo atuou em parceria com outras áreas – como Pesquisa, Preservação e Comunicação e Desenvolvimento Institucional –, produzindo conteúdos e ações aos públicos virtuais. Ainda durante o primeiro trimestre, foi iniciada a elaboração da série *Para fazer em família*, que consiste na adequação e no compartilhamento de ações e materiais educativos para todas as idades.

PUBLICAÇÕES EDUCATIVAS



POSSIBILIDADES EDUCATIVAS EM MUSEUS DE HISTÓRIA: MATERIAS PEDAGÓGICOS

Podemos pensar possibilidades educativas em museus de história, observando como são criados e utilizados materiais pedagógicos na mediação de experiências com públicos diversos.

ARTIGO



POSSIBILIDADES EDUCATIVAS EM MUSEUS DE HISTÓRIA: PARCERIAS E CONFLITOS

No cotidiano do trabalho e do estudo dos educadores que atuam dentro e fora dos museus, encontram-se situações envolvendo "parcerias" e "conflitos" e "tensões" das ações.

ARTIGO



POSSIBILIDADES EDUCATIVAS EM MUSEUS DE HISTÓRIA: TRANSBORDANDO TEMÁTICA E ACERVO

Discutimos, neste texto, aspectos sobre a possibilidade de construção de pontes entre saberes que possam gerar ações educativas, com o intuito de ampliar que uma experiência seja apropriada e compartilhada.

ARTIGO



POSSIBILIDADES EDUCATIVAS EM MUSEUS DE HISTÓRIA: DESAFIOS NA MEDIÇÃO DA HISTÓRIA

Este texto trata sobre o desafio de trabalhar com a história da migração e da imigração em um espaço educativo, com o intuito de ampliar que uma experiência seja apropriada e compartilhada.

ARTIGO

Artigos da série *Publicações educativas em museus de história* do *blog* do CPPR

Com a necessidade de distanciamento social, imposto pela pandemia, o *Ponto a Ponto*, projeto de oficinas de técnicas artesanais também foi adaptado para o ambiente digital. Foram produzidos materiais gráficos com o passo a passo de diferentes técnicas, *lives* mensais no Instagram do MI e encontros fechados usando a plataforma Zoom, a partir de inscrições prévias.

Ao todo, foram 42 materiais produzidos, da ação *Para fazer em família* e das oficinas *Ponto a Ponto*, e 6 encontros realizados da programação sobre artesanato.

Os educadores participaram ainda da elaboração de outras séries: "Desvendando fotografias", com interpretações de itens do acervo iconográfico digitalizado do Museu; "O MI Indica", com sugestões de livros, vídeos, filmes, entre outros, relacionados à migração e a seus temas transversais; e "Mobilidade humana e coronavírus", com realização de entrevistas e disponibilização de textos de pesquisadores parceiros no *blog* do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência. Também para essa plataforma, foi desenvolvida a série "Possibilidades educativas em museus de história", com inserção de quatro artigos.



Pintura para Bebês

Em julho, tivemos o lançamento de um *podcast* nas plataformas Spotify e YouTube, com o mesmo nome da série publicada no *blog*: "Mobilidade Humana e Coronavírus". A proposta foi destrinchar e aprofundar ainda mais os conteúdos. Os episódios, lançados mensalmente, têm duração entre 50 min e 1h20min. Para anunciar o *podcast* e divulgar o primeiro episódio, foi realizada uma *live* de lançamento na plataforma do YouTube, com envolvimento da equipe de produção do projeto. Ao longo de 2020, o programa contou com seis edições e com amplo material de pesquisa e bibliografia.

Igualmente adaptada para um formato *on-line*, a programação do espaço de leitura do projeto *Semear Leitores*, parceria com a Fundação Bunge iniciada em 2019, disponibilizou 16 vídeos e *lives* para os canais do MI, compartilhando histórias escolhidas de acordo com o tema proposto pela fundação para o ano de 2020: o multiculturalismo.

EDUCATIVO

Compondo as ações virtuais, *lives*, webinários e reuniões – várias contaram com interpretação de libras – fizeram parte do cronograma do ano, integrando os programas *Encontros de formação*, *Museu e Comunidades* e *Museu e Família*. No segundo trimestre, *Quantos views?*, *Mi tierrita natal* e *Maratona de edição – Mulheres, arte e migração na Wikipédia* estavam entre as atividades. Nos meses seguintes, tivemos a *Visita virtual – Parabéns, MII* e o webinário *Políticas públicas para migrantes: ontem e hoje*, que teve como proposta discutir a existência de políticas públicas para migrantes na atualidade, no contexto de São Paulo. Já em agosto, ocorreu a *live Fundeb, direito à educação e migração*, em parceria com o Projeto Canicas – parceiro também no desenvolvimento da atividade *Hora de mexer o corpo!*

Em conjunto com o Museu do Café, a *live* *Criando eles, cá entre nós* compôs a programação da 14ª *Primavera de Museus*, que teve o tema “Mundo digital: museus em transformação”. Nos últimos meses do ano, como parte dos *Encontros de Formação*, ocorreram as atividades *Migrar é um direito!* e reunião com a EMEI Patricia Calvão. Algumas parcerias importantes também foram fomentadas nos encontros da Reunião Rede Migração Mooca e no projeto *Semeando à Distância* (da Bunge).



Contação de História "A carta do Gildo"

Contação de História | A carta do Gildo

611 visualizações · 28 de set. de 2020

21 0 COMPARTILHAR SALVAR

O quarto trimestre foi marcado pela realização da *live* *Acessibilidade no Museu* como parte do Festival Sem Barreiras, idealizado pela Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), e pela contribuição do GT Histórias Invisibilizadas – que reúne membros da equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional e de todos os núcleos da área técnica (Núcleo Educativo, Pesquisa, Conservação e Comunicação Museológica) – na organização do curso *A Hospedaria e os Tijolos do Racismo Estrutural no Brasil*.

As ações presenciais e *on-line* do Núcleo Educativo impactaram cerca de 2.215 pessoas ao longo do ano. Com o retorno parcial das atividades nos espaços físicos, em outubro, a equipe passou a seguir escalas que contemplam, de maneira equilibrada, a orientação de visitantes nos espaços.

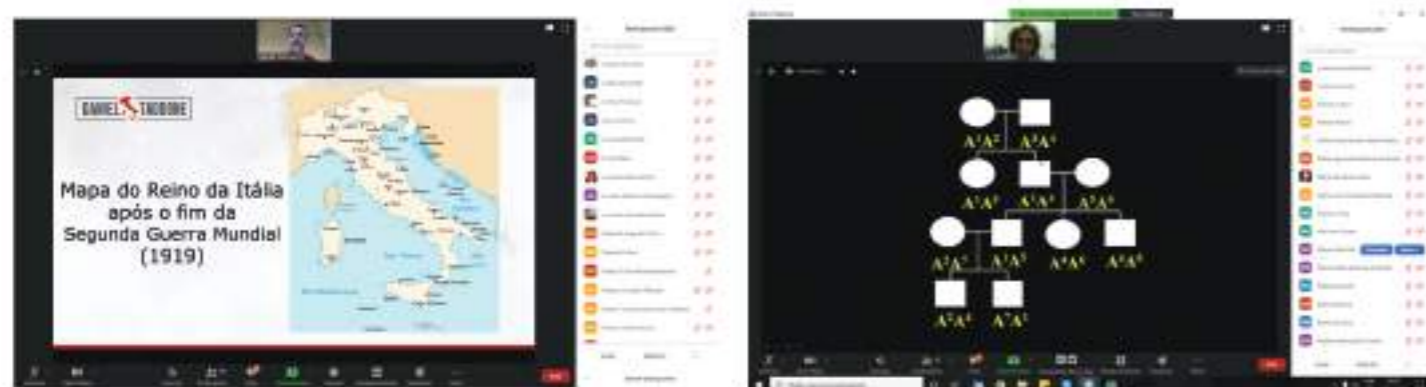


Materiais educativos: Tardes de Desenho, Ponto a Ponto e Poesia no Concreto

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural contou com 21 eventos, sendo 16 *on-line* e 5 presenciais. Ainda em funcionamento, a instituição realizou as tradicionais atividades de férias para a criançada em janeiro, com o espaço lúdico *Mundo de Brincar*, o ambiente de leitura *Semear Leitores* e ações educativas, incluindo a *Era uma vez uma cidade chamada Jardim* e a *Pintura para Bebês*.

No mesmo período, o aniversário de São Paulo foi celebrado com a oficina de *Street Art Remontando* - que, com colagem, lambe-lambe, entre outras técnicas, transformou parte do muro localizado em frente ao MI - e o encontro *Para além do trem das onze*, proporcionando uma viagem para conhecer a cidade a partir das composições de Adoniran Barbosa, sambista paulistano, descendente de migrantes italianos.



Curso *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania e 1ª Semana da Genealogia no Museu da Imigração*

Visando disseminar conteúdos sobre os processos migratórios históricos, as buscas por informações de antepassados migrantes e o Acervo Digital do Museu, foram realizados cursos e *lives*, alguns com profissionais convidados. Entre eles, é possível citar a palestra *on-line Pesquisando Documentos de Família*, que aconteceu em três oportunidades, as formações *Registros de Imigrantes: História e Pesquisa* e *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania* e as transmissões ao vivo *Imigração alemã em São Paulo e Listas de Bordo e pesquisa em arquivos*. Além desses, um dos destaques também foi o oferecimento da *1ª Semana da Genealogia no Museu da Imigração*, abordando diferentes temáticas com a presença de instituições parceiras.

Em decorrência dos meses de fechamento temporário, o setor fomentou e incentivou a aproximação do público com a instituição com ações colaborativas. Nesse sentido, as pessoas foram convidadas a contribuir com a criação da lista de músicas *Sou imigrante*, no Spotify, e compartilharem fotografias dos seus avós italianos para o desenvolvimento de um álbum no Flickr, em conexão com a exposição temporária *Nonni di São Paulo*.



#CulturaEmCasa

(Vídeo acessível) Oficina de gastronomia venezuelana com Yilmery de Perdomo

78 visualizações • 6 de dez. de 2020

5 0 COMPARTILHAR SALVAR ...

A Festa do Imigrante também foi tema de ações promovidas no decorrer do ano, com a possibilidade de envio de registros, por parte dos usuários, em edições anteriores como celebração aos 25 anos do evento. Além disso, foram disponibilizados vídeos de comunidades participantes ensinando danças e artesanatos típicos. Ainda com esse propósito, mas relacionada à gastronomia, foi apresentada uma versão *on-line* da oficina *Temperos do Mundo*, que detalhou o passo a passo de receitas do Vietnã, da Rússia e de Portugal.

No que diz respeito às parcerias institucionais, o público teve a oportunidade de acompanhar a palestra *Árvore familiar, preservar recordações e indexação de registros* e a *live Árvore familiar e indexação de registros*, ambas com o FamilySearch, assim como o seminário *Deslocamentos: refúgio e imigração durante a pandemia* e o webinar *Contexto da pandemia: direitos de migrantes e refugiados e temas emergentes*, envolvendo a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO - IFCH/UNICAMP) e o Observatório das Migrações em São Paulo.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Na ocasião da 14ª Primavera dos Museus, a live *Criando elos, cá entre nós* compartilhou as experiências de atividades integradas entre os Núcleos Educativos do MI e do Museu do Café, enquanto o grupo colombiano Cambamberos se apresentou, como parte do projeto *Música no Jardim*, diretamente do complexo da antiga Hospedaria. Já, para marcar a reabertura e a inauguração da instalação *Respiro*, foi promovida a live *Nossa relação com fronteiras e deslocamentos e a imagem do outro no pós-pandemia* com a filósofa Viviane Mosé. O objetivo foi refletir sobre os temas relacionados ao cenário atual causado pelo período de isolamento social e pelas transformações pessoais.



Para finalizar o ano em que a equipe se dedicou à adequação do formato das atividades, duas programações se destacaram entre novembro e dezembro. A 25ª Festa do Imigrante Online garantiu ao público a oportunidade de conhecer, sem sair de casa, as tradições de comunidades de migrantes, descendentes e refugiados com apresentações artísticas, oficinas de artesanato e culinária, *workshops* de dança e aulas de idiomas. As atrações aconteceram ao vivo e por meio de materiais gravados, sempre em espaços da instituição. O conteúdo pôde ser acompanhado no YouTube e na plataforma #CulturaEmCasa, na qual também estavam relacionados contatos de comunidades para aquisição de peças de artesanato ou pedido de pratos típicos por *delivery*.

Em homenagem ao Dia da Consciência Negra e ao Dia Internacional dos Direitos Humanos, foi oferecido o curso *A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil*, desenvolvido a partir de um grupo de trabalho interno. Com cinco encontros transmitidos ao vivo no YouTube - contando com a participação de especialistas convidados -, a formação teve a finalidade de iniciar uma abordagem autocrítica envolvendo questões relacionadas ao período da "grande imigração" e ao cenário da construção da Hospedaria do Brás.



18ª Semana Nacional de Museus

Partindo da temática "Museus para a igualdade: diversidade e inclusão", a programação digital contou com aulas de idiomas ministradas por migrantes ou refugiados, em parceria com o Abraço Cultural; publicação dos materiais educativos *O Museu na Acolhida - atividades nos CAs* e *Jogos para passar o tempo*; divulgação da atividade *Tá na cara!* - parte do conteúdo desenvolvido para a exposição temporária *Direitos migrantes: nenhum a menos* (2016); contação de história; e postagens especiais das séries *Desvendando Fotografias* e *O MI Indica*, nas mídias sociais.



Conteúdos para a 18ª Semana Nacional de Museus

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Aniversário do Museu da Imigração

Em comemoração a essa data tão importante, a ação colaborativa *27 anos de história* convidou o público a reviver a experiência no local ao resgatar a sua fotografia preferida do passeio e enviá-la por *inbox* ou comentário no Facebook. As imagens compartilhadas formaram um álbum nessa mesma mídia social para que os seguidores votassem na que mais gostaram. O objetivo foi presentear o visitante cujo registro atingisse o maior número de reações com um *kit* especial do MI, composto de caderno, blocos de anotação, livros, mala de viagem, caneca, camiseta, entre outros. A foto vencedora foi clicada na instalação *SobreNomes* e conquistou 300 interações (incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos). Para a ocasião, o Núcleo Educativo realizou a *Visita virtual - Parabéns, MI!*, com o objetivo de apresentar o Museu e seus recursos de visitação *on-line* - como a linha do tempo no *site* e o *tour* na plataforma do Google Arts & Culture. A atividade contou com intérprete de libras e reuniu mais de 400 pessoas.



Ação colaborativa pelo aniversário do Museu

Curso Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania

Por meio de sete encontros entre 10 e 24 de agosto, a programação apresentou um resumo da história da migração italiana para o Brasil; forneceu informações gerais e dicas práticas sobre pesquisa genealógica, com ênfase nos registros de migrantes italianos, e abordou aspectos históricos e práticos do reconhecimento e da concessão da nacionalidade italiana.

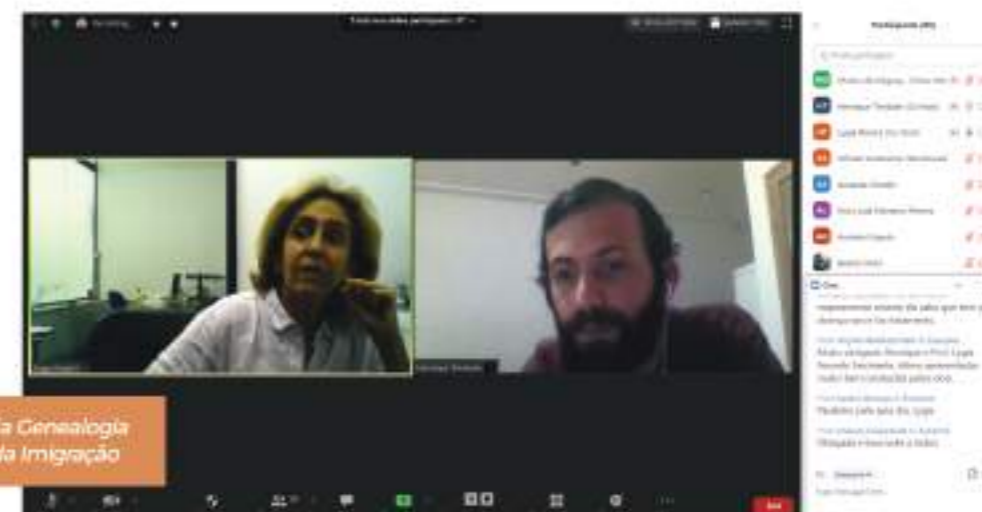
Diretamente no Zoom, as aulas foram ministradas por Virgínio Mantesso, professor, historiador e genealogista; Henrique Trindade, historiador e pesquisador do Museu da Imigração; e Daniel Taddone, sociólogo e genealogista. Para essa formação específica, 207 pessoas se inscreveram.



Curso Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania

I Semana da Genealogia

Entre 23 e 27 de novembro, o ciclo de palestras contou com a presença de profissionais do Colégio Brasileiro de Genealogia, do FamilySearch, da Universidade de São Paulo e do Museu da Imigração, que compartilharam os seus conhecimentos com o público. Promovido também por meio do Zoom, o cronograma envolveu apresentações, com duração entre 1 h e 1h30min, sobre genealogia, pesquisas, documentação e genoma. No período de divulgação, 110 pessoas se inscreveram para acompanhar o conteúdo.



I Semana da Genealogia no Museu da Imigração

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Curso A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil

Desenvolvida a partir de um grupo de trabalho interno da instituição, a formação teve a finalidade de iniciar uma abordagem autocrítica envolvendo questões relacionadas ao período da "grande imigração" e ao cenário da construção da Hospedaria do Brás, fatores – entre tantos – que podem ter contribuído para a consolidação do racismo estrutural na sociedade brasileira. Com a presença de convidados especializados, os encontros *on-line*, transmitidos ao vivo no YouTube, aconteceram em cinco datas, entre novembro e dezembro, como referência ao Dia da Consciência Negra e ao Dia Internacional dos Direitos Humanos. Os temas das atividades foram "O problema da raça", "O pós-abolição", "Construção de um país mestiço", "O mito da democracia racial" e "Racismo no Brasil e migrações contemporâneas".



#BomDiaMundo
Curso | A Hospedaria e os Tijolos do Racismo Estrutural no Brasil - Aula 2

Curso A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil

25ª Festa do Imigrante Online

Por conta do fechamento temporário da instituição, o evento – consolidado no calendário cultural de São Paulo – aconteceu de maneira digital, de 30 de novembro a 6 de dezembro, no YouTube e na plataforma #CulturaEmCasa. Representando 28 nacionalidades e regiões, a versão *on-line* disponibilizou vídeos gravados e realizou transmissões ao vivo, ambos nos espaços do MI, de apresentações artísticas, oficinas de dança, gastronomia e artesanato e aulas de idiomas. O público também teve acesso aos contatos de comunidades para realizar pedidos de pratos típicos ou adquirir peças características. Os recursos de acessibilidade, destaques nas edições presenciais mais recentes, estiveram presentes nessa adaptação, a partir de legenda, audiodescrição e interpretação de libras. O número total de participantes, em todas as frentes nos canais da instituição, foi de 6.515.



Chat ao vivo
Principais mensagens 48



Oficina de dança com Grupo de Folclore e Cultura Lituana Ranzdyras

47 visualizações · 1 de dez. de 2020

EXPOSIÇÕES EM 2020

Longa duração

Migrar: experiências, memórias e identidades

A partir da exposição, o público conhece os trabalhos de preservação e pesquisa promovidos pela instituição a respeito do seu tema central. Em cartaz desde a reabertura, em 2014, a curadoria conta com oito módulos nos quais trata do processo migratório como um fenômeno permanente na história da humanidade, abordando a grande imigração ocorrida nos séculos XIX e XX, o cotidiano da Hospedaria de Imigrantes do Brás, entre outros, e fomentando o diálogo com a realidade contemporânea e os diferentes grupos populacionais que continuam ultrapassando as fronteiras.



Exposição de longa duração *Migrar: experiências, memórias e identidades*

Exposições Temporárias

O que os sobrenomes representam para as pessoas, o contexto pandêmico (e a sua relação com os sentimentos de um migrante) e a imigração italiana foram perspectivas abordadas em mostras temporárias em 2020. Duas foram desenvolvidas diretamente pela equipe do MI e uma apresentada ao público a partir de uma parceria externa.

Instalação SobreNomes - inaugurada em 15 de fevereiro

Em uma ação interativa - realizada entre novembro e dezembro de 2019 -, foram captados mais de 1.600 registros, incluindo sobrenomes de diferentes origens, de famílias que vieram no passado e das que chegaram ao Brasil recentemente. A partir desse material, a produção foi montada com o objetivo de dar continuidade ao grande painel de madeira da exposição de longa duração, aproximando as histórias da antiga Hospedaria às das milhares de pessoas que não se reconheciam representadas nessa parede tão afetiva.



Instalação SobreNomes

EXPOSIÇÕES EM 2020

Instalação *Respiro* – inaugurada em 22 de outubro

Desenvolvida no período de quarentena pela própria equipe do MI, a instalação levantou questões que relacionavam o isolamento social com os sentimentos de um migrante, que se encontra afastado de seus lugares, afetos e rotinas. Por meio de frases e questionamentos apresentados em estruturas no jardim, a iniciativa fomentou uma reflexão sobre a situação mundial na pandemia, a proximidade e a semelhança com o outro e a valorização da importância do contato com a natureza.

Nonni di São Paulo – inaugurada em 5 de dezembro

A exposição reuniu 50 depoimentos de migrantes italianos realizados por Oliviero Pluviano, jornalista italiano radicado no Brasil, compondo um mosaico dessa imigração para as terras brasileiras e formando um painel da integração entre o país europeu e São Paulo. Entre os personagens selecionados, os visitantes conheceram as trajetórias de empresários a artistas e tiveram acesso a relatos envolvendo gastronomia, arte, com ênfase à cidade de Pedrinhas Paulista, entre outros.



Instalação *Respiro*

Exposições Virtuais

Migrações à Mesa – inaugurada em 30 de maio

A partir de fotografias, entrevistas e utensílios presentes no acervo do Museu, a curadoria digital discute os impactos da experiência do deslocamento na alimentação, convidando os usuários a verem as cozinhas como guardiãs de heranças culturais, que são, ao mesmo tempo, únicas e de todos nós. A montagem tem relação com a exposição inaugurada, presencialmente, em 2016, também contextualizada nesse conteúdo *on-line*.

Festa do Imigrante: 25 anos de culturas e vivências compartilhadas – inaugurada em 15 de julho

Em referência aos 25 anos desse evento consolidado no calendário cultural da maior metrópole da América Latina, a mostra destaca registros fotográficos, vídeos e peças gráficas de diversas edições, além de depoimentos de comunidades presentes nessa história. Dessa maneira, a curadoria proporciona uma viagem no tempo para descobrir a evolução na programação, as transformações nas estruturas das atrações, a inclusão de novas nacionalidades, entre outros.



Exposição virtual *Festa do Imigrante: 25 anos de culturas e vivências compartilhadas*

EXPOSIÇÕES EM 2020



Exposição temporária Nonni di São Paulo

Vitrine do acervo

Castanholas

(de 6 a 16 de março e de 22 de outubro a 22 de dezembro)

Cacheteurs Chapireu

(início em 22 de dezembro)

Exposição Itinerante

Imigrantes do café

Casa da Memória Italiana, em Ribeirão Preto
(19 de fevereiro a 16 de março e retorno em 17 de outubro)

CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

Inaugurado em 2016, o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) é responsável por salvaguardar, estudar e difundir registros patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo. Nesse sentido, é um valioso recurso para a busca de informações dos antepassados migrantes por parte do público.

Em 2020, o espaço atendeu, presencialmente, 865 pessoas, levando em consideração que o número está relacionado apenas aos meses de janeiro, fevereiro e março. No restante do ano, o local permaneceu fechado temporariamente como medida contra a disseminação do novo coronavírus.

De todo modo, os pesquisadores do Museu estiveram à disposição para auxiliar também de maneira virtual. Durante o ano, esses profissionais receberam 6.654 e-mails, prestando um atendimento personalizado e individualizado a todos que desejaram encontrar registros de família.



BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: "O MIGRANTE QUER MORAR" - A PRESENÇA NORDESTINA NA LUTA POR MORADIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Desde 19 de julho de 2020, a série Brasileiros na Hospedaria trouxe textos, fotografias, áudios, vídeos e outros conteúdos sobre as dificuldades de moradia de São Paulo e o Nordeste.



BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: RELATOS DRAIS - A VOZ DOS QUE MIGRAM

Apreensão sobre a presença de São Paulo na Hospedaria, trazendo alguns relatos coletados a partir de entrevistas realizadas com os migrantes nordestinos.



BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: CEARENSES EM SÃO PAULO NO SÉCULO XIX

Por meio de fotografias, documentos e outros registros, este artigo traz a história de Ceará em São Paulo no século XIX, com foco na migração e na presença de migrantes cearenses em São Paulo.



BRASILEIROS NA HOSPEDARIA: OS CAMINHOS PASSAM POR MINAS

No período anterior desta série, discutimos sobre as dificuldades enfrentadas pela cidade de São Paulo no sentido de migrar para o interior e para o Nordeste de São Paulo no início do século XX.



HOSPEDARIA EM QUARENTENA: A ROSA ABOLVIDA

A história de uma rosa esquecida em São Paulo e a história de uma cidade.



HOSPEDARIA EM QUARENTENA: A SAÚDE NAS FOTOGRAFIAS

A série Hospedaria em Quarentena é a continuação da série de fotografias da Hospedaria em Quarentena do Blog, que aborda a história da cidade de São Paulo.



HOSPEDARIA EM QUARENTENA: OS SURTOS DE MENINGITE NA CAPITAL DE SÃO PAULO E A REAÇÃO DAS AUTORIDADES

Os surtos de meningite na capital de São Paulo foram registrados em fevereiro de 1917, entre os migrantes e residentes locais em São Paulo, segundo estatísticas epidemiológicas.



HOSPEDARIA EM QUARENTENA: IMIGRANTES "MORTOS-VIVOS"

No artigo anterior da série "Hospedaria em Quarentena", discutimos sobre alguns dos aspectos mais importantes da história da Hospedaria em Quarentena de São Paulo.

Artigos da série *Hospedaria em Quarentena* no blog do CPPR

A impossibilidade de conversar com os visitantes ou realizar programações presencialmente não minimizou o fomento do acervo e da pesquisa de documentos envolvendo imigração. No período, as séries *Hospedaria em Quarentena* e *Brasileiros na Hospedaria* apresentaram artigos temáticos no blog do CPPR, com divulgação inclusive nas mídias sociais. O mesmo aconteceu para além da documentação histórica com o projeto de pesquisa "Mobilidade Humana e Coronavírus", que publicou artigos de entrevistas com migrantes ou análises de especialistas. Ainda dentro dessa temática, as parcerias com outras instituições se desdobraram em ocupações especiais, assim como foi lançado um programa de *podcast*, disponível no Spotify e no YouTube.

Fora esses, também foram compartilhados os resultados de outros projetos de pesquisa, como "Colecionando Histórias Orais", discutindo algumas questões próprias dessa metodologia e a sua utilização em museus, e "Quem entra no Brasil?", que discutiu o pressuposto, muitas vezes enganoso, de que a entrada de migrantes no Brasil é livre. Por fim, também foi divulgado o "Possibilidades educativas em museus de história", mencionando as reflexões originadas nos encontros de formação homônimos (promovidos em 2017 e 2018).

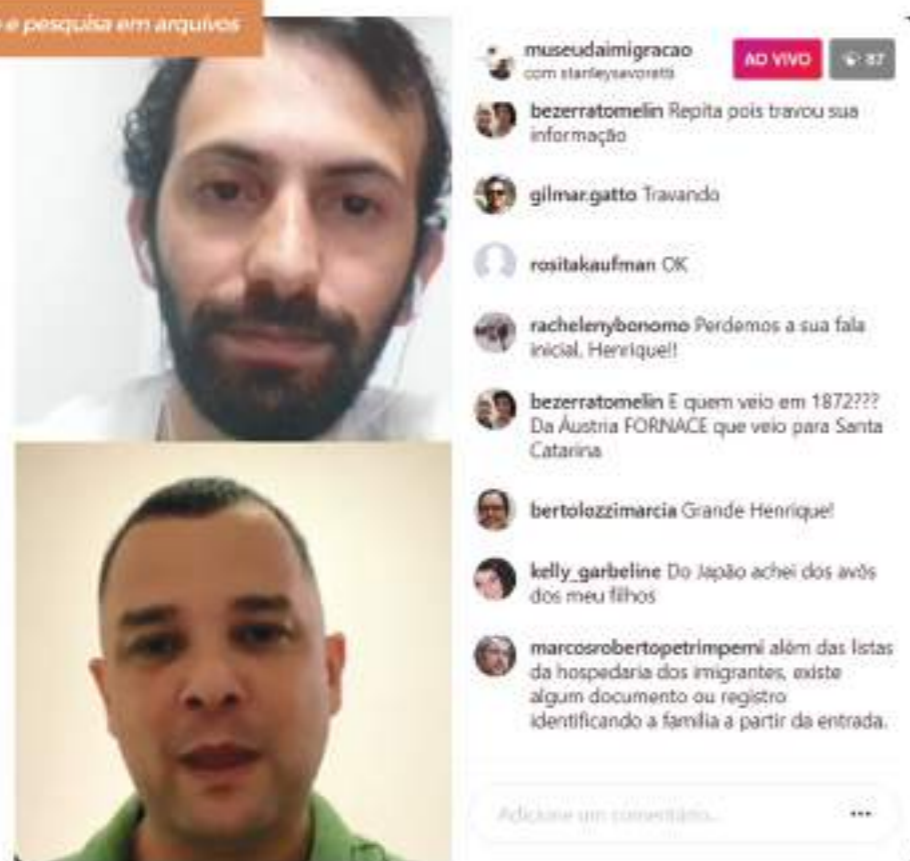
A palestra *Pesquisando Documentos de Família*, anteriormente promovida no espaço físico do MI, ultrapassou barreiras e foi realizada no ambiente virtual. Em abril, maio e junho, a atividade aconteceu, respectivamente, em um encontro fechado no Zoom e duas *lives* no YouTube, totalizando 315 participantes.

Artigos da série *Brasileiros na Hospedaria* no blog do CPPR

CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

Ainda no formato de transmissão ao vivo, o público teve a oportunidade de assistir à *Hospedaria em Quarentena e Epidemias em Santos*, com o Museu do Café, *Imigração alemã em São Paulo* e *Listas de Bordo e pesquisa em arquivos*. As conversas foram assistidas em tempo real por 249 pessoas. Quanto ao âmbito de cursos de aprofundamento, foram oferecidas as formações *Registros de Imigrantes: História e Pesquisa*, *Imigração Italiana: História, Pesquisa Genealógica e Cidadania* e *I Semana da Genealogia no Museu da Imigração*. Ao todo, 406 interessados se inscreveram nessas ações pagas.

Live Listas de bordo e pesquisa em arquivos

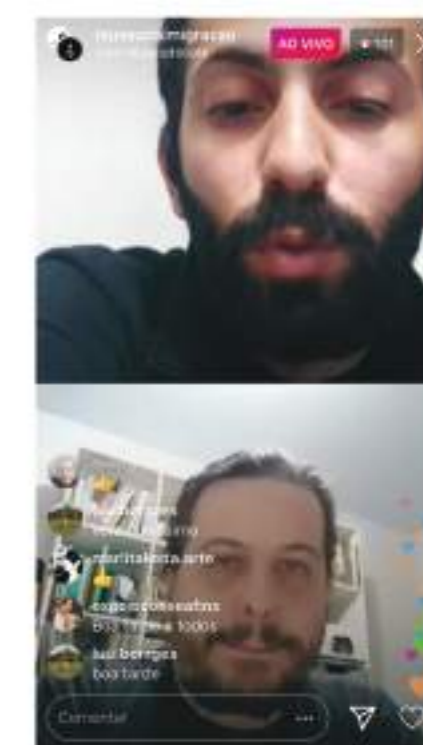
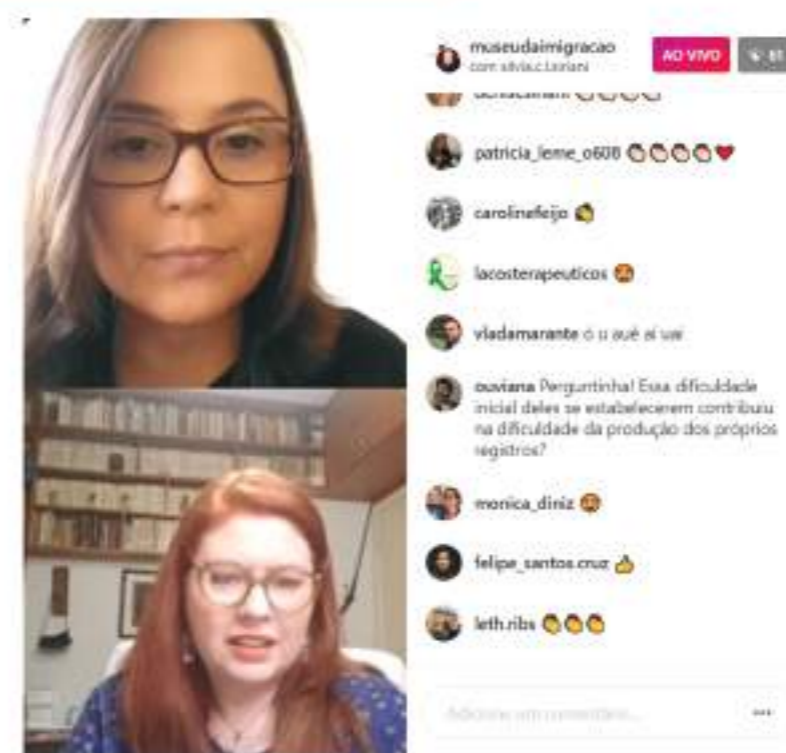


Com o início da pandemia, a conservação do acervo foi um ponto de atenção das equipes do Museu. Por conta disso, foram pesquisadas informações, assim como houve a realização de associações com outros profissionais e instituições museológicas. O objetivo foi constituir um conhecimento sobre boas práticas e ações de resguardo e de mitigação de danos às coleções, tanto pela contaminação direta das peças pelo novo coronavírus quanto pelo impacto da ausência dos colaboradores, que atuavam, na maior parte do tempo, em *home office*.

Ao mesmo tempo, a equipe do MI fez parte de um grupo de trabalho articulado pelo ICOM Brasil para elaboração de estratégias de monitoramento remoto de acervos, resultando no documento "Recomendações do ICOM Brasil em relação à Covid-19". Além disso, também foi elaborado o "Plano de rotinas, vistorias e plantões durante o fechamento provocado pela Covid-19".

Já no momento em que se discutia a retomada das atividades, o MI foi selecionado para participar do minicurso sobre "Recomendações para a reabertura de instituições patrimoniais e museus durante a pandemia do Covid-19", promovido pelo Ibermuseus. Naturalmente, a equipe continuou monitorando os índices de temperatura e umidade e acompanhando as vistorias periódicas do técnico de ar-condicionado contratado.

Live Imigração alemã em São Paulo



Live Hospedaria em Quarentena e Epidemias em Santos

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Novamente, a equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional conquistou resultados positivos em todas as áreas de abrangência das suas tarefas, que incluem a realização de um extenso cronograma de atividades para o público nesse ano, de maneira presencial e virtual; o gerenciamento das mídias sociais, canais ainda mais importantes durante o fechamento temporário; o desenvolvimento e disparo de convites eletrônicos para a disseminação de detalhes das ações oferecidas; a produção e o envio de *releases*, com o propósito de divulgar o Museu e a sua programação nos veículos de comunicação; e a atualização do *site*, que ganhou um novo *layout* em março, conforme detalhado a seguir.

Em 2020, o trabalho de assessoria de imprensa resultou no disparo de 24 *releases*, que apresentaram a agenda de atividades da instituição. Na maioria dos meses de quarentena, tendo em vista a grande quantidade de eventos, foi adotada a estratégia de produzir textos quinzenais. Com isso, os jornalistas tiveram acesso aos conteúdos de forma mais otimizada e por período, em vez de uma divulgação muito extensa e mensal. Em virtude dessa dedicação e das solicitações de repórteres para integrar o Museu em matérias específicas, foram "clipadas" 1.523 publicações, envolvendo meios impressos e digitais, assim como TVs e rádios.



A parceria com o FamilySearch, difundida pela Agência Brasil e replicada por mais de 30 portais, a instalação videográfica *SobreNomes*, com transmissão ao vivo no SPTV e pautando notas da Gazeta de São Paulo, do MigraMundo e da TV Câmara, e as entrevistas sobre as epidemias em São Paulo para o Bom Dia SP, o Agora São Paulo e a rádio Cultura foram alguns dos destaques do ano. Igualmente, vale a pena destacar a conversa com a equipe de pesquisa sobre a gripe espanhola e a exposição virtual *Migrações à Mesa*, compartilhadas, respectivamente, pelo jornal Folha de S.Paulo (impresso e *on-line*, também com replicações em outras páginas) e pela Rádio Cultura.

Apenas a gripe espanhola foi comparável ao coronavírus

Em 1918, capital enfrentou 66 dias de confinamento para evitar disseminação da infecção

Em meio às discussões sobre como evitar a disseminação de doenças, a capital paulista viveu um período de confinamento semelhante ao que ocorreu em 1918, durante a gripe espanhola. Segundo o Museu da Imigração, a cidade ficou fechada por 66 dias para evitar a disseminação da infecção. O sistema de saúde mudou com o avanço da gripe espanhola, com a criação de hospitais e a implementação de medidas de higiene. A gripe espanhola foi a mais letal de todas as gripes, com milhões de mortes em todo o mundo. O Museu da Imigração está realizando uma exposição virtual sobre a gripe espanhola, com o objetivo de conscientizar o público sobre a importância da prevenção e do tratamento.



Segundo o Museu da Imigração, a cidade ficou fechada por 66 dias para evitar a disseminação da infecção. O sistema de saúde mudou com o avanço da gripe espanhola, com a criação de hospitais e a implementação de medidas de higiene. A gripe espanhola foi a mais letal de todas as gripes, com milhões de mortes em todo o mundo. O Museu da Imigração está realizando uma exposição virtual sobre a gripe espanhola, com o objetivo de conscientizar o público sobre a importância da prevenção e do tratamento.



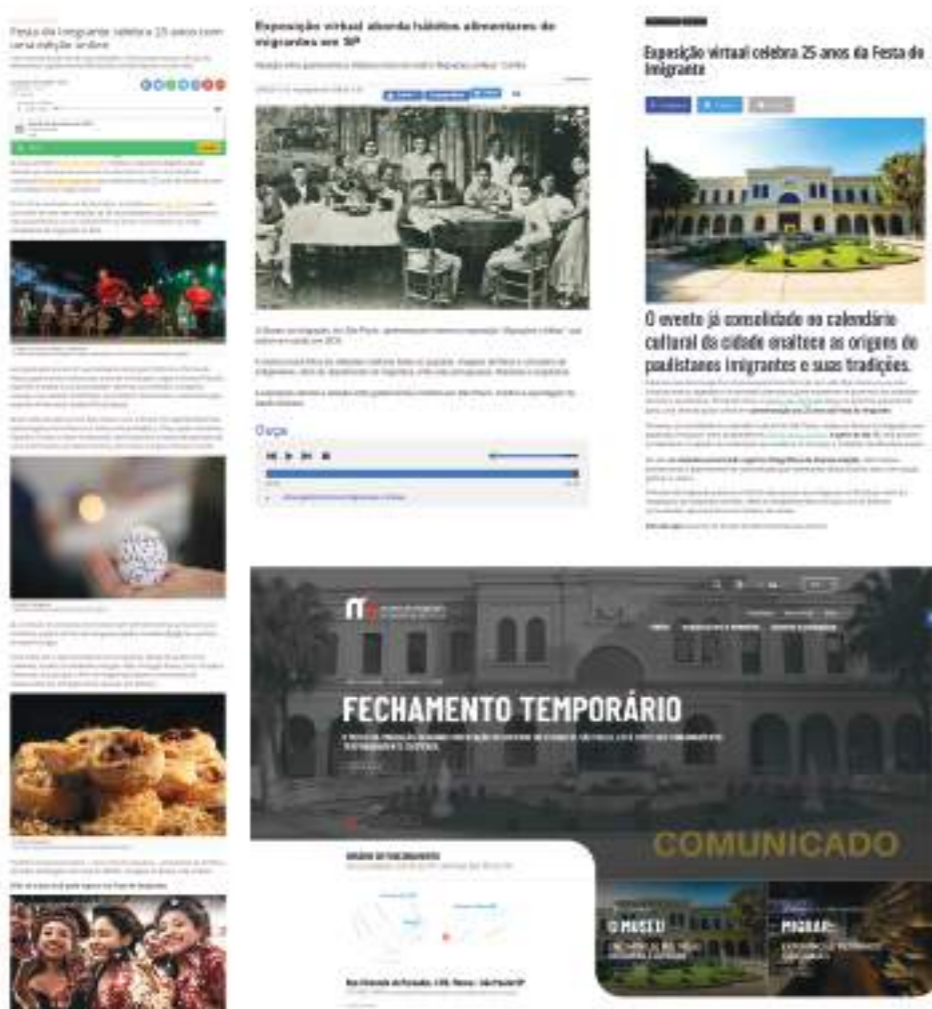
Os mais pobres são os principais alvos. Segundo o Museu da Imigração, a cidade ficou fechada por 66 dias para evitar a disseminação da infecção. O sistema de saúde mudou com o avanço da gripe espanhola, com a criação de hospitais e a implementação de medidas de higiene. A gripe espanhola foi a mais letal de todas as gripes, com milhões de mortes em todo o mundo. O Museu da Imigração está realizando uma exposição virtual sobre a gripe espanhola, com o objetivo de conscientizar o público sobre a importância da prevenção e do tratamento.

Segundo o Museu da Imigração, a cidade ficou fechada por 66 dias para evitar a disseminação da infecção. O sistema de saúde mudou com o avanço da gripe espanhola, com a criação de hospitais e a implementação de medidas de higiene. A gripe espanhola foi a mais letal de todas as gripes, com milhões de mortes em todo o mundo. O Museu da Imigração está realizando uma exposição virtual sobre a gripe espanhola, com o objetivo de conscientizar o público sobre a importância da prevenção e do tratamento.



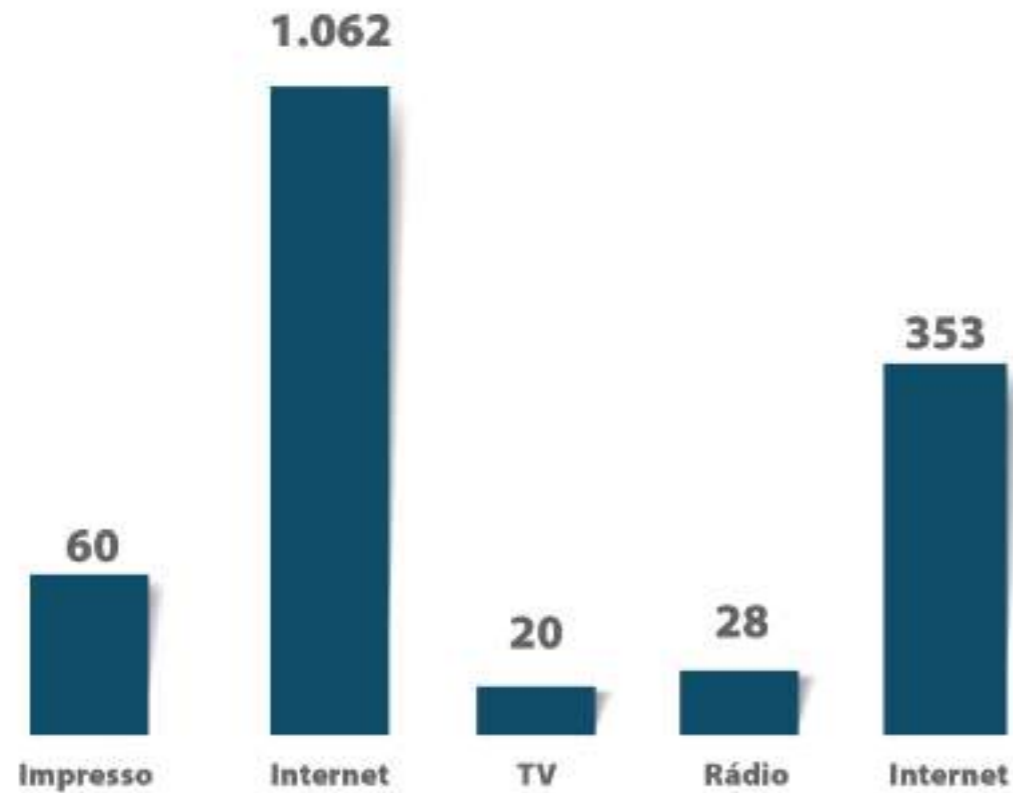
COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As ações digitais no decorrer de 2020 foram assuntos de diferentes matérias postadas, por exemplo, por São Paulo para Crianças, Alô Tatuapé, Portal Rondônia, Revista Museu, Folha Nobre, Folha da Vila Prudente e Mundo Lusíada. As solicitações da Folha de S.Paulo e do Bom Dia SP contribuíram para que a instituição estivesse presente em uma reportagem sobre a imigração chinesa no Brasil e em duas entrevistas ao vivo, abordando o Acervo Digital e, depois, a instalação *Respiro. A 25ª Festa do Imigrante Online* também contou com importantes publicações na imprensa, como no *Catraca Livre*, na ANBA, no *MigraMundo*, na *Rádio UNESP* e na *Folha de S.Paulo*.



COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Matérias veiculadas



Assim como anteriormente, o Museu da Imigração permaneceu com a sua atuação e presença nas mídias sociais de maior relevância: Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Spotify, Pinterest, TripAdvisor, Flickr e Foursquare. A partir do trabalho desenvolvido nessas frentes, a instituição totalizou 187.836 seguidores, sendo 30.130 usuários que passaram a acompanhar esses canais nesse ano. Uma das surpresas do período foi a conquista do prêmio *Travellers' Choice 2020*, concedido pelo TripAdvisor, direcionado a acomodações, atrações e restaurantes que frequentemente recebem ótimas avaliações e estão entre 10% dos melhores estabelecimentos nessa plataforma.

Com o fechamento temporário por conta da pandemia, as mídias sociais foram fundamentais para que a instituição continuasse proporcionando reflexões sobre os contextos migratórios tanto históricos quanto contemporâneos e promovendo atividades culturais e educativas para os diferentes públicos. Nesse sentido, foram oferecidas mais de 60 transmissões ao vivo, entre Facebook, Instagram e YouTube, incluindo seminário, webinar, roda de conversa etc. Essas programações envolveram desde apenas a equipe interna até convidados pontuais e organizações parceiras.



COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



Também foram lançadas dez séries especiais, apresentadas somente nas redes sociais ou, inclusive, no *blog* do CPPR. A partir dessas iniciativas, as publicações abordaram desde a Hospedaria de Imigrantes do Brás e fotografias do acervo até a mobilidade humana na pandemia e listas com sugestões de filmes, livros, artigos, entre outros, com temáticas relacionadas ao Museu. Além disso, um programa de *podcast* – disponível no Spotify e no YouTube – e diferentes ações colaborativas foram criados. Outro destaque foi a realização de um *takeover* da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), no perfil do Instagram, para aproximar o público do trabalho desenvolvido em Boa Vista, Roraima, detalhando o abrigo Rondon 2, os serviços prestados no local e a população que vive por lá.

No que diz respeito ao *site*, um novo *layout* foi lançado em março, garantindo um portal mais moderno, intuitivo, responsivo, interativo e com acessibilidade. Contabilizando os acessos à página institucional e ao Acervo Digital, o número alcançado em 2020 foi de 1.162.856, e a marca de 1 milhão foi ultrapassada no início de dezembro. A equipe de Comunicação e Desenvolvimento Institucional acompanha frequentemente a plataforma para atualizar a programação, incluir atividades/informações diferenciadas em abas à parte, cadastrar releases, publicar textos no *blog* do CPPR, disponibilizar materiais educativos, entre outros.

No âmbito dos convites eletrônicos, foram produzidos e disparados 49 materiais apresentando programações agendadas, ações colaborativas realizadas e exposições lançadas (presenciais e virtuais). No início da quarentena, os conteúdos foram desenvolvidos separadamente para cada evento. No entanto, posteriormente, a maioria dos disparos reuniu as ações de maneira quinzenal. Visando recordar os materiais educativos disponibilizados e os artigos publicados no *blog* do CPPR, foram enviados, ainda, 23 e-mails compilando essas temáticas.

As malas diretas continuaram sendo divulgadas mensalmente para o *mailing* com a finalidade de destacar algumas das programações previstas para esses períodos, assim como os boletins, na mesma frequência, foram apresentados para associados, colaboradores e conselheiros, incluindo eventos, números de visitação (*in loco* e acessos ao *site*) e destaques da mídia.



MUSEU DO CAFÉ
Rua XV de Novembro, 95
Centro Histórico - Santos - SP
CEP: 11010-151
Tel: (13) 3213-1750
museudocafe.org.br



MUSEU DA IMIGRAÇÃO
Rua Visconde de Parnaíba, 1.316
Mooca - São Paulo
CEP: 03164-300
Tel: (11) 2692-1866
museudaimigracao.org.br

